

CATECUMENATO
TEMPO DE APROFUNDAMENTO

JESUS, O CRISTO
ADULTOS

QUARTO ENCONTRO

OS MANDAMENTOS: CAMINHO PARA SEGUIR JESUS

TEMPO: Aproximadamente 1h30min.

OBJETIVO: Apresentar aos catecúmenos e catequizandos o dom dos Dez Mandamentos, uma vez que, por meio deles, é-nos dado conhecer a vontade de Deus. Jesus assume os mandamentos e os cumpre perfeitamente, mostrando-nos, assim, que segui-lo inclui a observância dos mandamentos.

CENÁRIO: Cruz, vela, ambão para a Sagrada Escritura e dispor as cadeiras em círculo.

ACOLHIDA

CANTO

FELIZ O HOMEM QUE AMA O SENHOR
(Frei Fabreti)

Feliz o homem que ama o Senhor
E segue seus mandamentos
O seu coração é repleto de amor
Deus mesmo é seu alimento

Feliz o que anda na lei do Senhor,
E segue o caminho que Deus lhe indicou.
Terá recompensa no Reino do Céu,
Porque muito amou.

Feliz quem se alegra em servir o irmão,
Segundo os preceitos que Deus lhe ensinou.
Verá maravilhas de Deus, o Senhor,
Porque muito amou.

Feliz quem confia na força do bem,
Seguindo os caminhos da paz e o perdão.
Será acolhido nos braços do Pai,
Porque muito amou.

Feliz quem dá graças de bom coração,
E estende sua mão ao sem-voz e sem-vez.
Terá no banquete um lugar para si,
Porque muito amou.

O catequista acolhe cada um dos catecúmenos e catequizandos e, juntos, recordam o tema do encontro anterior (Jesus manifesta seu poder em favor da vida: traz a misericórdia e o perdão), assim como, o gesto concreto que foi proposto.

Oração Inicial

Sinal da cruz e oração ao Espírito Santo.

Leitura Orante: Mt 11, 28-30.

O catequista conduz o momento de oração com a Palavra.

Oração:

O catequista e os catequizandos/catecúmenos podem concluir o momento de Oração com a Palavra com uma oração ou preces espontâneas.

Apresentação do Tema

1. Textos Bíblicos: Dt 5, 6-8.11-12.16-21; Mt 19, 16-21; Jo 13, 34-35.

O catequista anuncia quais são os Dez Mandamentos e o seu significado a partir de Jesus Cristo. Os Mandamentos exprimem a pertença do povo de Israel a Deus, a Aliança estabelecida com Ele, e manifestam a vontade de Deus para a vida do homem. O cumprimento dos mandamentos, por sua vez, é a resposta do homem ao amor recebido de Deus. Jesus cumpre os mandamentos de modo perfeito, mostrando que a Lei não foi abolida, mas o homem é convidado a reencontrá-la a partir d'Ele. Dessa forma, seguir Jesus implica a observância dos mandamentos, não enquanto meras obrigações que devem ser cumpridas, mas como expressão de uma vida nova que foi assumida em Cristo, que nos leva a amar a Deus e aos irmãos.

2. Aprendendo com a Igreja

Para o desenvolvimento deste momento do encontro, o catequista terá como referência as seguintes indicações:

*** Catecismo da Igreja Católica, nn. 2052-2074.**

*** O novo mandamento, Santo Agostinho, (Anexo)**

Partilha

A partir do tema do encontro, o catequista pode suscitar a partilha pedindo que os catecúmenos e catequizandos falem sobre o que significou o encontro de hoje, se conheciam os mandamentos ou o que eles representavam para cada um, se veem alguma dificuldade em observar os mandamentos, e se decidem vive-los não por si mesmos, mas contando com a graça de Deus.

GESTO CONCRETO

O catequista propõe um gesto a ser realizado pelos catecúmenos e catequizandos no decorrer da semana.

ORAÇÃO FINAL

De pé, em círculo, de mãos dadas, peça que os catequizandos e catecúmenos falem um versículo da Bíblia que gostam ou que aprenderam hoje. A seguir, rezam juntos:

Concede-me a tua graça, ó misericordioso Jesus, para que estejas comigo, trabalhes comigo e permaneças comigo até o fim. Que eu possa sempre desejar o que for mais aceitável e agradável a Ti. Deixa a Tua vontade ser a minha. Deixa a minha vontade sempre seguir a Tua e concordar perfeitamente com ela. Deixa a minha vontade ser a Tua com a vontade e a falta de vontade, e deixa-me ser incapaz de querer algo além do que Tu desejas. Que eu possa morrer por todas as coisas neste mundo, e por teu amor ser desprezado e desconhecido nesta vida. Dá-me, acima de tudo, desejos, o desejo de descansar em Ti, e em Ti deixar meu coração ter paz. Tu és a verdadeira paz do coração. Tu és o descanso. Sem ti, todas as coisas são difíceis e perturbadas. Nesta paz, a mesma que se encontra em ti, o Altíssimo, o Bem Eterno, dormirei e descansarei. Amém.

(Thomas de Kempis)

Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

ANEXO

Dos tratados sobre o Evangelho de São João
Santo Agostinho, bispo

O NOVO MANDAMENTO

O Senhor Jesus afirma que dá um novo mandamento a seus discípulos, isto é, que se amem mutuamente: Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros (Jo 13,34). Mas este mandamento já não estava escrito na antiga lei de Deus, onde se lê: Amarás o teu próximo como a ti mesmo? (Lv 19,18). Por que então o Senhor chama novo o que é evidentemente tão antigo? Será um novo mandamento pelo fato de nos revestir do homem novo, depois de nos ter despojado do velho? Na verdade, ele renova o homem que o ouve, ou melhor, que lhe obedece; não se trata, porém, de um amor puramente humano, mas daquele que o Senhor quis distinguir, acrescentando: Como eu vos amei (Jo 13,34).

É este amor que nos renova, transformando-nos em homens novos, herdeiros da nova Aliança, cantores do canto novo. Foi este amor, caríssimos irmãos, que renovou outrora os antigos justos, os patriarcas e os profetas e, posteriormente, os santos apóstolos. Ainda hoje é ele que renova as nações e reúne todo o gênero humano espalhado pelo mundo inteiro, formando um só povo novo, o corpo da nova esposa do Filho unigênito de Deus. É dela que se diz no Cântico dos Cânticos: Quem é esta que sobe vestida de branco? (cf. Ct 8,5). Vestida de branco, sim, porque renovada; e renovada de que modo, senão pelo mandamento novo?

Por isso os membros desta esposa sentem uma solicitude mútua. Se um membro sofre, todos sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. Pois ouvem e praticam a palavra do Senhor: Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Não como se amam aqueles que vivem na corrupção da carne; nem como se amam os seres humanos apenas como seres humanos; mas como se amam aqueles que são deuses e filhos do Altíssimo.

Deste modo, se tornam irmãos do Filho unigênito de Deus, amando-se uns aos outros com aquele mesmo amor com que ele os amou, e por ele serão conduzidos à plenitude final, onde os seus desejos serão completamente saciados de bens. Então nada faltará à sua felicidade, quando Deus for tudo em todos.

Quem nos dá este amor é o mesmo que diz: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Foi para isto que ele nos amou, para que nos amássemos mutuamente. E com o seu amor, deu-nos a graça, para que, vivendo unidos em recíproco amor, como membros ligados por tão suave vínculo, formemos o Corpo de tão sublime Cabeça.